



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NATAL DE BRITO COSTA

**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Campina Grande-PB
2023**

NATAL DE BRITO COSTA

**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras – habilitação Português.

Área de concentração: Linguagens e ensino

Orientador: Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello

**Campina Grande-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N271e Costa, Natal de Brito.

Entre teoria e prática [manuscrito] : reflexões sobre a docência no estágio supervisionado em tempos de pandemia / Natal de Brito Costa. - 2023.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 371.225

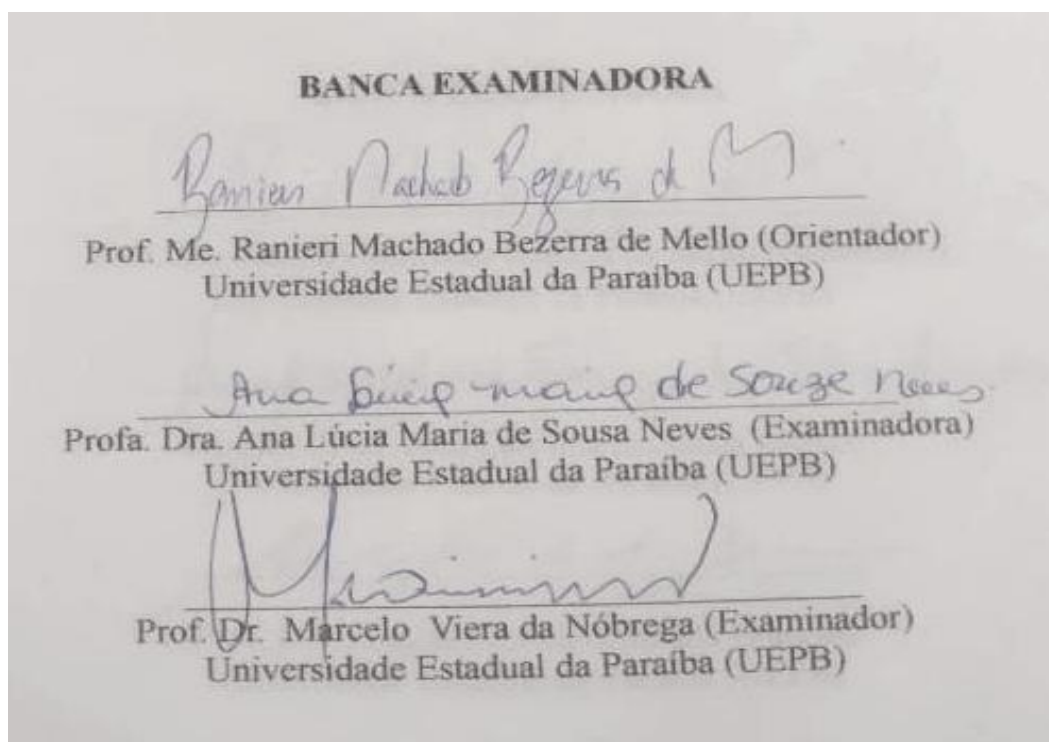
NATAL DE BRITO COSTA

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras – habilitação Português.

Área de concentração: Linguagens e Ensino

Aprovado em: 27/06/2023.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 Dimensões teórico-práticas do estágio supervisionado na formação docente.....	6
2.2 A prática docente no contexto de aulas remotas.....	7
3 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS.....	9
3. 1 Etapa formativa na Instituição de Ensino Superior (IES).....	9
4 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS DURANTE A INTERVENÇÃO.....	10
4. 1 Contextualizando a intervenção na escola.....	10
4. 2 O espaço urbano como meio de socialização entre o indivíduo e a arte.....	10
4.3 Leitura interativa: “Vamos brincar de poesia?”	11
4. 4 Poema-protesto: a ‘marginalidade’ como foco de denúncia.....	12
4. 5 Produção textual: o grito das ‘vozes silenciadas’: o poema-protesto como via de denúncia.....	14
4. 6 “Roda” de Leitura: Um resgate da poesia de protesto de grupos marginalizados.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE A.....	19
APÊNDICE B	21
APÊNDICE C.....	23
APÊNDICE D.....	25
APÊNDICE E.....	27

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Natal de Brito Costa¹

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir sobre a formação de professores e a prática docente na educação básica, dando ênfase às ações vivenciadas na academia e na intervenção, no contexto de aulas remotas, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental na ECI Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada na cidade de Aroeiras–PB, durante a etapa prática do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II entre os meses de abril e maio de 2020. Para tanto, objetiva-se relatar as atividades desenvolvidas no componente curricular e refletir sobre a contribuição na formação do professor de Língua Portuguesa à luz das teorias de Felício e Oliveira (2008), Pimenta e Lima (2011), Gil (2002) dentre outras. O contato direto com a realidade do contexto escolar, embora remoto, proporcionou reflexões acerca da complexidade da profissão docente nas escolas públicas brasileiras, bem como a significação da atuação no contexto de escola básica, destacando sua contribuição na melhoria da formação do professor que nos aponta para uma construção de identidade profissional na academia de forma mais reflexiva.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de professores; Pandemia.

ABSTRACT

The present work intends to discuss about teacher training and teaching practice in basic education, emphasizing the actions experienced in the academy and in intervention, in the context of remote classes, in a class of the 9th grade of elementary school at ECI Deputado Carlos Pessoa Filho, located in the city of Aroeiras- PB, during the practical stage of the curricular component Supervised Internship of Language (gens) in Elementary School II between April and May 2020. For this purpose, the objective is to report the activities developed in the component curricular and reflect on the contribution in the formation of the Portuguese Language teacher in the light of the theories of Felício and Oliveira (2008), Pimenta and Lima (2011), Gil (2002) among others. Direct contact with the reality of the school context, although remote, provided reflections on the complexity of the teaching profession in Brazilian public schools, as well as the significance of acting in the context of elementary school, highlighting its contribution to improving teacher training that points us to for a more reflective construction of professional identity in the academy.

Keywords: Supervised Internship; Teacher training; Pandemic.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I. E-mail: natal.costa@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado, parte integrante da grade curricular de cursos de licenciatura é requisito obrigatório para obtenção do diploma de graduação e como parte formativa do profissional de licenciatura. Sendo assim, este trabalho pretende discutir sobre a formação de professores e a prática docente na educação básica, dando ênfase às ações vivenciadas na academia e na intervenção prática do componente estágio supervisionado, no contexto de aulas remotas, tendo em vista que esse componente tem por objetivo central fornecer meios para atuação da prática docente de educadores em formação inicial, oportunizando a atuação no contexto real da sala de aula.

O Estágio Supervisionado permite que os graduandos iniciem um contato com a sala de aula da educação básica, sendo, portanto, o laboratório onde irá pôr em prática os conhecimentos adquiridos na academia. A partir disso, busca-se elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, levando-os a refletirem sobre a complexidade da profissão docente nas escolas públicas brasileiras. Além disso, a autorreflexão que parte do encontro com a realidade (a prática) em diálogo com embasamentos teóricos construídos na academia, é um fator determinante na (re)construção de uma identidade profissional.

Os estágios supervisionados consolidam-se com a finalidade de contribuir para o processo de formação dos alunos e para o desenvolvimento de uma epistemologia da prática profissional, ao mesmo tempo em que difundem um corpo de conhecimentos que os alunos vão utilizar na prática educacional. Portanto, o estágio é uma ferramenta importante para a integração do conhecimento com a realidade dos alunos, no âmbito social, econômico e da sua área de atuação.

Esta pesquisa é fruto das ações vivenciadas na academia e na intervenção, no contexto de aulas remotas, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental na ECI Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada na cidade de Aroeiras– PB, durante a etapa prática do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II entre os meses de abril e maio de 2020.

Ao longo deste trabalho, serão abordados aspectos sobre estágio e docência por meio de relatos de experiências práticas no contexto de aulas remotas. Para tanto, já nas contribuições teóricas, são apresentados os tópicos: Dimensões teórico-práticas do estágio supervisionado na formação docente; A prática docente no contexto de aulas remotas. Logo após, no terceiro tópico, é feita uma discussão sobre como ocorre a formação na etapa de conhecimentos teóricos: Etapa formativa na Instituição de Ensino Superior (IES). Em seguida, no quarto tópico, é apresentada uma discussão e reflexões sobre as aulas ministradas na intervenção já anteriormente. Cada subtópico representa o título atribuído a cada um dos cinco encontros ministrados, além da contextualização: Contextualizando a intervenção na escola; O espaço urbano como meio de socialização entre o indivíduo e a arte (primeiro encontro); Leitura interativa: “Vamos brincar de poesia?” (segundo encontro); Poema-protesto: a ‘marginalidade’ como foco de denúncia (terceiro encontro); Produção textual: o grito das ‘vozes silenciadas’: o poema-protesto como via de denúncia (quarto encontro); “Roda” de Leitura: Um resgate da poesia de protesto de grupos marginalizados (quinto encontro).

O estudo está situado no campo da linguística aplicada e se classifica com pesquisa-ação, cuja definição pode ser entendida como

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, *apud* Gil, 2002, 55).

Na pesquisa-ação, o pesquisador intervém dentro de uma problemática, analisando-a e buscando mobilizar os participantes, viabilizando a construção de novos saberes.

De acordo com Gil (2002, p. 143), o planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa, não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas, sobretudo, porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. Assim, o pesquisador desempenha um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Quanto à forma de abordagem, o estudo será de base qualitativa, uma vez que não consiste na utilização de dados estatísticos como o centro do processo de análise do problema, mas foca no processo. Assim, esse tipo de abordagem preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Ou seja, na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dimensões teórico-práticas do estágio supervisionado na formação docente

O estágio é uma ferramenta que estabelece um pacto entre o ensino/mercado/serviço, para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, bem como a integração destes setores. É uma atividade que proporciona o ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, um momento realmente privilegiado de prática, que na qual permite vivenciar o que foi aprendido em sala de aula. O estágio supervisionado visa fortalecer a relação baseada em princípios entre teoria e prática e da metodologia implícita no desenvolvimento de competências profissionais, conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, profissional e pessoal.

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 43)

Diante do exposto, o estágio é uma ferramenta importante para a integração do conhecimento com a realidade dos alunos, no âmbito social, econômico e da sua área de atuação, possibilita aplicar os conhecimentos técnicos científicos, o que é

importante para tomar decisões em situações problemas, vivenciar e conhecer pessoas que contribuem para o aperfeiçoamento não só profissionalmente, mas também nas relações interpessoais, que também são fundamentais para se tornar um profissional eficiente e bem-sucedido (ANDRADE, 2005).

[...] a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas também por meio do trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada, bem como pela reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional (LIMA, 2001, p. 58).

Com isso, a vivência formativa do profissional apto para atuar em sala de aula, é muito importante, uma vez que não é apenas uma atividade obrigatória, mas uma experiência que norteia o futuro docente em relação ao trabalho que será desenvolvido ao longo de sua carreira e por muitas vezes resignificado, podendo fazer analogia do professor com uma casa. Ao ser construída, há uma série de planejamentos e outros profissionais envolvidos. Com o passar do tempo a base construída permanece intacta, mas a cada ano, por exemplo, seu morador deve prover reformas como pintura e reparos para que a construção esteja sempre em bom estado de conservação. O professor constrói a sua base, mas está sempre em processo de formação, uma vez que, conforme visto de acordo com os autores estudados, essa formação se constrói ao longo de sua vida profissional, sobretudo por meio da reflexão de toda sua vivência em atuação.

Por fim, o estágio contribui significativamente na formação inicial de professores ao viabilizar que os graduandos entrem em contato direto com a realidade da escola, o que os leva a vivenciar o processo de ensino em seu contexto real.

2.2 A prática docente no contexto de aulas remotas

É necessário compreender a docência diante dos desafios diários e, principalmente, diante de uma situação atípica como a pandemia do novo coronavírus. É certo que já existe por muitos anos antecedentes um modelo de ensino a distância (EAD), muito usado por instituições de ensino superior, o qual é realizado por meio de ferramentas tecnológicas que mediam a aprendizagem, mas que se diferencia do ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia. Portanto, é necessário discutir um pouco sobre as duas modalidades similares, mas cada uma com suas características próprias, que ao mesmo tempo que se assemelham, divergem, principalmente, por conta do público-alvo.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, Decreto Nº – 9.057, p. 3, 2017).

Desse modo, considerando o contexto citado, com a suspensão das aulas presenciais em todo o Brasil, o sistema de ensino se tornou mais desafiador, pois os

profissionais da educação precisaram se reinventar e adotar novas abordagens que atendessem às demandas exigidas pelo “novo” modelo de ensino emergencial em um ambiente que demandaria certo planejamento, uma vez que as escolas, naquela ocasião, não tinham a mesma estrutura que uma instituição de ensino a distância, sendo esse um dos pontos mais marcantes dessa diferença.

Art. 2º § 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;

II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE (BRASIL, Lei Nº 14.040).

A transferência do ensino presencial para o remoto passou por um processo de adaptação dos docentes para o uso e domínio dos dispositivos e plataformas tecnológicas que auxiliaram a prática docente nesse ambiente virtual. É importante destacar que todas as alterações realizadas foram embasadas e fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação foi estabelecida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Art. 1º A presente Resolução tem por objeto a definição de Diretrizes Nacionais orientadoras dos sistemas de ensino para a implementação do disposto na Lei nº 14.040/2020 pelas instituições e redes escolares de Educação Básica e Instituições de Educação Superior, públicas, privadas, comunitárias e confessionais.

Art. 11. Cabe às secretarias de educação e a todas as instituições escolares:

I - planejar a reorganização dos ambientes de aprendizagem, comportando tecnologias disponíveis para o atendimento do disposto nos currículos;

II - realizar atividades on-line síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;

(BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 2, p.52, 2020)

Diante do exposto, na prática, foi notório o empenho de toda classe docente que mesmo com os altos desafios, reinventaram-se buscando ainda mais alternativas e qualificação para que a sala de aula remota também fosse um campo de aprendizagem no qual os sujeitos não perdessem sua originalidade e o direito de acesso à educação. Além disso, a comunidade escolar se envolveu para promover a continuidade do ensino de forma remota/híbrida, minimizando as consequências da suspensão de aulas presenciais. Por fim, ao ser realizado o estágio supervisionado híbrido de ensino de diferentes contextos, pôde-se perceber a importância da união da sociedade educacional, família, alunos e, principalmente, dos professores, sobretudo porque, em sua maioria, tiveram que passar por novas formações continuadas para poder atender às exigências do novo modelo de ensino emergencial.

3. DESCRIÇÃO E REFLEXÃO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS

3.1 Etapa formativa na Instituição de Ensino Superior (IES)

A primeira etapa de formação do Estágio Supervisionado, cujo objetivo é preparar o graduando para sua atuação em sala de aula como professor em período de aprendizagem, volta-se à apropriação de conhecimentos teóricos que são necessários para desenvolvimento das atividades práticas nas escolas da rede pública de ensino durante e pós-estágio. Nessa etapa, o graduando tem acesso a materiais sobre formação de professores, letramento, material de área da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, produção textual, textos sobre a organização de sequências didáticas, que são conhecimentos essenciais para nortear a atuação do professor sobre o próximo passo a ser dado que é adentrar na sala de aula.

Teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para outra, há dinamicidade (SOUZA, 2001, p. 07).

Em se tratando de teoria e prática como elementos indissociáveis para a formação docente, a construção do conhecimento sobre a teoria é tão fundamental quanto a atuação em sala de aula e não menos importante que a autorreflexão sobre o processo formativo desde a academia até as quatro paredes a sala de aula.

Corresponder às reais necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente que, atualmente, ultrapassa a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores (FELÍCIO E OLIVEIRA, 2008, p. 216).

Diante dessa perspectiva, podemos dizer que a formação do profissional docente ocorre a partir de três dimensões, a saber: conhecimentos teóricos, prática e autorreflexão. Assim, entendendo o Estágio Supervisionado como um processo de formação, ao adentrar na sala de aula, é possível articular os conhecimentos teóricos com a prática e, posteriormente, refletir sobre a própria atuação. Dessa forma, a formação do docente é pautada no trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada e pela (re)construção da identidade profissional (LIMA, 2001, p. 58).

Por fim, o Estágio Supervisionado proporciona, *a priori*, a construção de uma base teórica pautada na formação do professor apto para atuar nas escolas públicas brasileiras. Esse processo formativo permite traçar o percurso de pensar, planejar, elaborar, executar e refletir. Tal percurso contribui significativamente em uma identidade profissional pensada e (re)construída a partir de uma autorreflexão de todo processo vivenciado.

4. DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS DURANTE A INTERVENÇÃO

4.1 Contextualizando a intervenção na escola

A intervenção no contexto de aulas remotas ocorreu entre abril e maio de 2020 em uma turma do 9º ano do ensino fundamental na ECI Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada na cidade de Aroeiras– PB, durante a etapa prática do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, no qual todos os cinco encontros foram ministrados de forma remota por meio da plataforma *Google Meet* com auxílio de outras ferramentas como *Google Classroom* e *WhatsApp*.

Ao escolher o eixo temático norteador da intervenção “O grito das ‘vozes silenciadas’: o poema-protesto como via de denúncia”, do qual se desmembrou cinco subtemas para cada encontro, se justifica pelo fato de trabalhar, a partir disso, vários subtemas relacionados à faixa etária do público-alvo. Partindo desse pressuposto, foram abordadas questões como: escrita marginal, espaço urbano como via de socialização entre o indivíduo e a arte, leitura, produção textual e concepção sobre o texto poético e as esferas sociais.

Nas seções secundárias seguintes, serão apresentados os cinco encontros desmembrados com subtemas descritos a seguir: O espaço urbano como meio de socialização entre o indivíduo e a arte (Primeiro encontro); Leitura interativa: “Vamos brincar de poesia?” (Segundo encontro); Poema-protesto: a ‘marginalidade’ como foco de denúncia (Terceiro encontro); Produção textual: o grito das ‘vozes silenciadas’: o poema-protesto como via de denúncia (Quarto encontro); “Roda” de Leitura: Um resgate da poesia de protesto de grupos marginalizados (Quinto encontro).

4.2 O espaço urbano como meio de socialização entre o indivíduo e a arte

A etapa da intervenção, cujo objetivo é desenvolver os conhecimentos científicos absorvidos e preparar os estagiários para sua futura atuação como professor titular, foi iniciada na sala de aula virtual, no dia 15 de abril de 2020, na qual foi apresentado, em um primeiro momento, o quadro de conteúdos que seriam ministrados, a saber: Poesia: definição e características do texto poético; Gênero Poema: definição, diferença entre poema e poesia; Poema-protesto e suas características; Poesia marginal: contexto histórico e suas características; Leitura, escrita e oralidade. Tais conteúdos, foram planejados de acordo com a realidade da escola, segundo o plano de diretrizes estabelecido pela secretária estadual de educação, com o contexto de ensino remoto e, sobretudo, dos alunos.

Em seguida, no segundo momento da aula, foi discutido desde o eixo temático trabalhado até a produção de um poema-protesto, considerando a forma de manifestação por meio da arte. Para tanto, foi importante esclarecer os conceitos de poesia, poema e tipologia poema-protesto, acrescentando a poesia marginal por meio da qual foram questionados sobre suas características e temáticas abordadas dentro desse estilo poético.

Dessa forma, algumas conclusões foram surgindo e então foi apresentado o conceito de marginalidade na poesia, sendo aquele estilo que trata de temáticas que dão visibilidade aos grupos que estão à margem da sociedade.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Assim, no terceiro momento, visando instigar ainda mais a forma de pensar esse estilo poético, foi apresentado para a turma o vídeo, intitulado: “Poesia marginal com WJ”, por meio do qual os alunos puderam perceber a relação entre o indivíduo e o espaço como influência na produção literária protesto.

4.3 Leitura interativa: “Vamos brincar de poesia?”

No dia 22 de abril de 2020, sendo o segundo encontro, intitulado: “Vamos brincar de poesia?”, a aula foi iniciada com a leitura do poema “Convite” de José Paulo Paes para construir conjuntamente com os alunos o conceito de poesia, visando, na sequência, discorrer sobre o gênero literário poema expondo alguns aspectos próprios do texto poético como estrofes, versos e rimas, já que a produção em discussão trata sobre o fato de que a poesia é brincar com as palavras. Ao expor esses aspectos, foi discutido como a poesia se diferencia do texto poético, uma vez que a poesia está relacionada ao fazer artístico (imaterial) enquanto o poema é a obra (material). O objetivo desse momento foi envolver os alunos em práticas de leituras que possibilitassem a percepção das características do texto poético e a valorização de seus aspectos estruturais e temáticos.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, BNCC, 2017, p. 83).

No segundo momento, após a leitura do poema de Paes, foi feita uma dinâmica, intitulada: “Nuvem de palavras”, com o auxílio da plataforma interativa *Mentimeter*, por meio da qual os alunos foram instigados a definirem o termo poesia em apenas três palavras. À medida que iam inserindo as palavras, a nuvem ia se constituindo e formando um mural com diversas palavras sobre o conceito de poesia, por exemplo, “sentimentos”, “emoções” “arte”, etc.

No terceiro momento da aula, foi proposta a leitura do poema-protesto “Minha terra tem horrores”, escrito por alunos da rede estadual de ensino da comunidade da Penha, no Rio de Janeiro. O poema traz uma releitura da Canção do Exílio de Gonçalves Dias, que relata uma realidade nua e crua da comunidade da Penha, fazendo uma denúncia de alguns problemas sociais como a falta de segurança. Assim, o propósito dessa atividade foi mostrar como a poesia se manifesta no texto poético em forma de protesto, explorando alguns aspectos temáticos que relacionam a arte com o meio social no qual o indivíduo está inserido.

4. 4 Poema-protesto: a ‘marginalidade’² como foco de denúncia

O propósito deste encontro, ministrado no dia 29 de abril de 2020, foi discutir sobre a temática, “Poema-protesto: A marginalidade como foco de denúncia”, por meio da qual será enfatizada a contextualização do movimento marginal e suas características, poema-protesto, leitura e compreensão e os aspectos que concretizam como a sociedade impacta na formação do indivíduo.

O termo poesia marginal refere-se ao fazer artístico que surge, sobretudo dentro de um contexto social que envolve os setores mais precários da sociedade, ou seja, aqueles grupos que se veem à margem da sociedade, como não sendo uma arte de prestígio, justamente por ser desvalorizada.

Há uma poesia que desce agora da torre do prestígio literário e aparece com uma atuação que, restabelecendo o elo entre poesia e vida, restabelece o nexos entre poesia e público. Dentro da precariedade de seu alcance, esta poesia chega na rua, opondo-se à política cultural que sempre dificultou o acesso do público ao livro de literatura e ao sistema editorial que barra a veiculação de manifestações não legitimadas pela crítica oficial (Hollanda, 1988, p. 10).

Foi essa tentativa de rompimento por meio do “novo” que possibilitou o surgimento de jovens escritores em busca de experiências poéticas, as quais os levou as múltiplas possibilidades de uso desse estilo de se fazer poesia.

A partir dessa perspectiva, no segundo momento, são expostas as características e leitura do poema “Bomba suja” de Ferreira Gullar realizada a pelos alunos. A cada estrofe lida, são questionados se no poema existem temáticas sociais e quais são, uma vez que não devemos nos limitar a leitura apenas por prazer, considerando o espaço no qual o objetivo é ir além disso, ou seja, mostrar como a arte influencia na vida cotidiana do indivíduo, sobretudo por meio da poesia de protesto, que é o alvo da discussão.

Por sua vez, o poema-protesto é uma tipologia que se manifesta no gênero textual poema. Neste tipo texto, o eu poético declara sua firme discordância e crítica em relação a algum problema ou uma injustiça de interesse social. O poema-protesto tem com uma de suas principais características fazer uma interrelação da sociedade com a arte. Ao fazer isso,

O poeta e escritor transformam tudo que passa por eles, combinando a realidade que absorvem com a própria percepção, devolvendo assim ao mundo uma interpretação própria e subjetiva, longe de ser um mero espelho refletor. Assim, deve-se pensar a influência exercida pelo meio social sobre a obra de arte, assim como a influência que a própria obra exerce sobre o meio. A arte pode então, ser uma expressão da sociedade, não deixando de se considerar o teor de seu aspecto social, ou seja, o quanto ela está interessada nos problemas sociais (CÂNDIDO, 1980, p.30).

² Na literatura, o termo marginal designa obras e autores que de alguma maneira se afastam do cânone, podendo se referir à produção literária que circula fora do circuito comercial das grandes editoras, a textos que procuram se opor às principais tendências literárias e a trabalhos relacionados a grupos cuja identidade se define negativamente em relação à cultura dominante (Enciclopédia Itaú Cultural, 2021).

Com base nas afirmações posta, buscou-se refletir sobre essa questão e repassar por meio do texto lido e da discussão a respeito do vínculo entre a arte e a vida cotidiana. Motivados sobre o fato da relação do que estava sendo discutido com o cotidiano deles, alguns alunos começam a interagir através do chat, embora muitos ainda se mantivessem no silêncio da sala de aula virtual. Contudo, a todo momento houve a iniciativa de dar voz e espaço aos alunos, uma vez que o professor

[...] deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

É notória, a resistência por parte dos alunos em participar ativamente das leituras, com exceção de dois que responderam pelo chat e através do áudio. É muito desafiador ter que planejar toda uma aula baseada nas interações e percepções de interpretação e compressão que deveriam ser notadas pelos alunos, e ter minoria da turma respondendo aos questionamentos. A sala de aula virtual gera esse distanciamento entre professor e aluno, do olho no olho, já que o que temos na verdade é uma tela escura ou imagens estáticas.

Considerando o fato da leitura com objetivos definidos, fui percorrendo e questionando sobre qual mensagem era retratada no poema “Bomba suja”, em específico na 12ª e 13ª estrofe, citadas abaixo:

Quem é que rouba a esse homem
o cereal que ele planta,
quem come o arroz que ele colhe
se ele o colhe e não janta.

Quem faz café virar dólar
e faz arroz virar fome
é o mesmo que põe a bomba
suja no corpo do homem.
(GULLAR, Ferreira)

Um aluno se posiciona e responde pelo chat que é o governo ou algo similar. Questionado se seria o trabalhador e o empresário, logo, responde no chat “alguém trabalha e alguém só pega”. Aos poucos iam fazendo elos entre as respostas e começavam a perceber que aquele poema tinha muito mais do que versos que rimam e soam.

[...] quando o aluno [lê] sem prazer, sem usar da crítica, sem imaginação, quando não lê como uma descoberta, como um ato de conhecimento, quando ele meramente reproduz na prática as palavras lidas pelo Outro, então ele não poder intervir naquilo que é historicamente estabelecido. Os leitores devem, portanto, ser formados em leitura crítica, capazes de intervir na realidade em que vivem (SUASSUNA (1995) apud Gomes e Souza, 2010, p. 04).

Dessa forma, o trabalho com a poesia de protesto proporcionou maior percepção dos alunos sobre a concepção do texto poético que, nesse contexto, carrega em si como principal característica a denúncia de problemas sociais que nos

cercam. Sendo assim, buscamos refletir como a arte está intrinsecamente ligada ao cotidiano do indivíduo e, por meio dela, é possível denunciar fatos que ficam à margem da sociedade.

4. 5 Produção textual: o grito das ‘vozes silenciadas’: o poema-protesto como via de denúncia

No dia 06 de maio de 2020, foi ministrada uma oficina de escrita, intitulada: “O grito das ‘vozes’ silenciadas: o poema-protesto como via de denúncia”. Inicialmente, foram instigados a pensar por meio do campo visual (imagem/elemento motivador), em um painel de imagens, sobre a multiplicidade de temáticas sociais, buscando ampliar a percepção de temas a serem abordados ao longo da oficina e despertar a criatividade dos alunos. Além disso, foi apresentada uma nova temática específica desenvolvida na sequência com a leitura do poema-protesto “A dor do silêncio” – Natal Brito, no qual aborda o tema do abuso sexual infantil.

Após a leitura e reflexão a partir do conteúdo do poema, foram feitas algumas considerações a respeito desse tema tão recorrente em nossa sociedade. Na sequência, o objetivo foi trabalhar os elementos que compõem a estrutura do texto poético e apresentar algumas estratégias de escrita do texto poético.

A leitura e a escrita são fatores indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem. Elas se tornam mais significativas quando são relacionadas, no contexto da sala de aula, com a realidade vivida pelo aluno na sociedade.

[...] “ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/ contexto com meu contexto, o contexto do leitor (FREIRE, 1986, p. 22)

Com foco em tais objetivos, foi feita a análise do próprio poema já apresentado – A dor do silêncio – enfatizando seus elementos estruturais, como a própria estrutura fixa, por se tratar de um soneto; as estrofes; os versos e as rimas. Além disso, foi explorado sobre o processo de escrita de um texto: Escolha do tema; Pesquisa sobre o assunto; primeira escrita; revisão; reescrita, etc.

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita (ANTUNES, 2003. p. 54).

Dessa forma, quanto mais ricas e mais diversificadas forem as práticas sociais de aprendizagem vivenciadas por esse sujeito, maiores serão as possibilidades de se desenvolverem ampliando suas capacidades crítico-reflexivas e sua formação humana.

Para finalizar o encontro, propomos uma conversa literária, na qual foi discutido o processo de escrita de um poema. Durante esse momento, foi discutido sobre o poema “A dor do silêncio – Natal Brito, falando sobre a motivação ao escrever esse

poema-protesto e a escolha da temática do abuso sexual infantil. Tendo como maior exemplo o professor e escritor naquele momento, os alunos também foram protagonistas e apresentaram e discutiram sobre a experiência de produzir um poema-protesto.

4. 6 “Roda” de Leitura: Um resgate da poesia de protesto de grupos marginalizados

Considerando o real contexto de sala de aula, houve alguns impasses quanto a realização do último encontro, sendo adiado devido eventos realizados na escola. Assim, com o intuito de resgatar todo o trabalho desenvolvido em torno da tipologia poema-protesto, foi apresentado o poema da escritora Victoria Santa Cruz, intitulado “Gritaram-me Negra”.

Nesse encontro, o objetivo estava em resgatar a memória dos alunos quanto a que foi estudado e, também, um momento de despedida. Para tanto, antes de tudo, foi feita a leitura manual para que pudessem perceber todos os elementos já trabalhados em sala, como a estrutura e as temáticas presentes. Em seguida, para que pudessem observar a tonalidade da voz em um poema protesto, foi apresentado o poema musicado pela própria Victoria e seu grupo de teatro.

A leitura é entendida como uma prática observada em sua relação com o social podendo levar o leitor a uma mudança e promover seu desenvolvimento, intelectual, social, lingüístico, ideológico, cultural e até mesmo econômico. A leitura proporcionaria condições para transformação, ou seja, para torna-lo alguém com idéias e posicionamentos diferentes daqueles que possuía anteriormente (ANDRADE e MARTINS, 2006, p. 136-137).

Diante do exposto, o maior objetivo dessa intervenção foi mostrar como a arte influencia na vida cotidiana do indivíduo e como podemos mudar o modo de enxergar o mundo a nossa volta ou, talvez, agir ativamente em problemas sociais que nos cercam. Além dos momentos que em fui, naquele momento, professor da turma, sob supervisão, aprendi muito mais do que pude colaborar para o desenvolvimento daqueles sujeitos envolvidos em minha pesquisa. A sala de aula é um ambiente de trocas de experiências e de vivência que vão além de uma tela, como foi o caso, ultrapassa a relação entre aluno e professor.

Certamente, foi uma etapa da minha formação que ficou marcada devido à complexidade do momento emergencial do ensino remoto, o qual foi o maior desafio, uma vez que pela primeira vez estive diante de uma turma de forma virtual. Sendo assim, pude refletir sobre todas as vivências naquele ambiente, como alunos que não tenho certeza do quanto contribui para que pudesse evoluir, mas certo de que me envolvi o suficiente para levá-los a entender que são suficientes para mudar o mundo através de suas atitudes. Por fim, sei que nada foi por acaso, o momento, as pessoas envolvidas foram mais do que suficientes para eu entendesse que nunca mais seria o mesmo após todo esse processo de formação. A partir disso, compreendi, que de fato o professor se refaz a cada vivência e ao longo de sua vida pessoal e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer sobre estas linhas escritas, é possível perceber uma linearidade sobre o processo formativo do Estágio Supervisionado, que proporcionou a construção de uma base teórica (etapa de formação na IES), a prática docente (etapa de formação na escola) e, por fim, permitiu uma autorreflexão, visto que "a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se fez" (HOUSSAYE, 1995, p.28). Todo esse processo formativo aponta para uma formação na academia de forma mais reflexiva, uma vez que permite que o estagiário reflita sobre a sua prática, podendo (re)construir uma identidade profissional proporcionada pelas vivências na realidade das escolas públicas.

No que se refere ao papel do pesquisador ou do professor-pesquisador, Lima (2007) afirma que desde sua formação deve estar relacionado ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, então a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal, terá um sentido. Sendo assim, é importante ressaltar a importância da pesquisa para a formação docente, sobretudo porque permite que o professor-pesquisador recolha informações e busque soluções para problemas avistados no contexto de pesquisa, além de refletir sobre a sua formação a partir de questões de pesquisa.

A atuação do graduando no contexto real permite uma reflexão sobre a identidade profissional que "[...] se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições." (PIMENTA, 2000, p. 19). Sendo assim, a formação docente se constrói "[...] por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal" (PIMENTA, 2002, 19). Com isso, ressalta-se que a formação do profissional docente dar-se-á a partir da articulação de todos esses elementos, portanto devem ser pensados e trabalhados de maneira conjunta, nunca separados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANDRADE, B.A; MARTINS.I. **Discursos de professores de ciências sobre leitura: Investigações em Ensino de Ciências – V11(2)**, pp. 121-151, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017, Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicado.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- BRASIL, **Derceto Nº - 9.057**, de 25 DE Maio DE 2017. Dispõe sobre regulação da Educação à Distância. Diário Oficial da União. Nº 100, Seção 1, p. 3-4, 2017.

BRASIL, **Lei Nº 14.040**, de 18 agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Disponível em: [L14040 \(planalto.gov.br\)](http://L14040(planalto.gov.br)). Acesso em: 18/06/23.

BRASIL, **Resolução CNE/CP Nº 2**. DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre o ensino remoto emergencial. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Edição: 237, Seção: 1, p.52, 2020.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo, Ed. Nacional, 1980.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Horizonte; Rio de Janeiro: Uerj, 2012.

LITERATURA marginal. Enciclopédia Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14336/literatura-marginal>. Acesso em: 06/07/2023.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, F. F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para o ensino produtivo de língua portuguesa**. V Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB. 2010.

GULLAR, Ferreira. Bomba Suja. Armazém do texto. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/poesia-bomba-suja-ferreira-gullar-com.html>

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org). 2 ed. 26 **Poetas Hoje**. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1988.

HOUSSAYE, Jean. **Une illusion pedagogique?** Cahiers Pédagogiques, Paris, n, 334. p. 28-31, 1995.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Marcos H. **O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador**. 2007. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lormais_materias.php?cd_materias=3754. Acessado em 27/02/2020.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação- Série saberes pedagógicos)

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo- RS: Universidade FEEVALE, 2013.

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA (ENCONTRO I)

1. TEMA

“Introdução: poesia, poema-protesto, poesia marginal”

2. OBJETIVOS

- Introduzir de modo geral os conteúdos que serão trabalhados durante os próximos encontros.
- Aplanar sobre os principais pontos norteadores, a saber: poesia e poema, o poema-protesto, poesia marginal.

3. CONTEÚDOS

Poesia – Definição; características do texto poético.

Gênero Poema – Definição; diferença entre poema e poesia; Poema-protesto.

4. METODOLOGIA

Aula expositiva

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Apresentação da turma e dos conteúdos que serão trabalhados durante a intervenção do estágio;
- Esclarecer que, além de se apropriarem de conhecimentos teóricos sobre poesia e poema, eles vão produzir poemas-protesto, que farão parte de uma antologia;
- Promover uma discussão inicial, permitindo diagnosticar e levantar os conhecimentos prévios que os alunos apresentam em relação aos conceitos de Poesia e de Poema, e se já ouviram falar na tipologia Poema-protesto;
- Como elemento motivador inicial, apresentar o vídeo “LITERATURA E POESIA MARGINAL COM WJ” com o intuito de introduzir, juntamente com os discentes, as temáticas apresentadas pelo vídeo;
- Questionar sobre *O que é poesia marginal?* Assim, fazendo um trabalho de nivelamento acerca desses conhecimentos.

6. DURAÇÃO

2 aulas de 50min.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Slides POWERPOINT, Vídeos, Google Meet, TEXTOS, Exercícios no Google Forms.

8. AVALIAÇÃO

- Participação ativa dos alunos na leitura e discussão dos textos;
- Atividade escrita com foco na interpretação do poema lido;

9. REFERÊNCIAS

GRITO FILMES. **Literatura e poesia marginal com WJ.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RTsUF3kpT4> – Postado em: 27 de abr. de 2017.

APÊNDICE B - PLANO DE AULA (ENCONTRO II)

1. TEMA

“Vamos brincar de poesia?”

2. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos de poema e poesia desmistificando a ideia de termos sinônimos;
- Trabalhar aspectos composicionais do texto poético, mostrando seu estilo quanto ao uso de estrofes, versos e rimas;

3. CONTEÚDOS

Poesia – Definição; características do texto poético.

Gênero Poema – Definição; diferença entre poema e poesia; Poema-protesto.

4. METODOLOGIA

Aula expositiva

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Retomar os conceitos de poesia e de poema buscando pontuar as diferenças entre eles;
- Em seguida, construir o conceito de poesia a partir da leitura do poema “Convite” – José Paulo Paes, no qual ele diz que “Poesia é brincar com palavras”, dando espaço a imaginação para na sequência fazer um convite ao leitor “vamos brincar de poesia?”;
- Realizar uma atividade lúdica intitulada: nuvem de palavras, com auxílio da plataforma *mentimeter*, na qual o aluno, de acordo com o que ele compreendeu até o momento, escolherá três palavras relacionadas a definição do termo poesia e escrevê-las nos espaços disponíveis em branco. Quando todos tiverem colocados as palavras, o Aplicativo irá gerar uma nuvem com todas as palavras;
- Leitura e discussão de um poema-protesto escrito por dois alunos estudantes da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O poema é uma intertextualidade da “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias. Contudo, os autores (desconhecidos), expõem de forma poética a triste realidade vivenciada na comunidade, sobretudo dando ênfase à violência;

6. DURAÇÃO

2 aulas de 50min.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Slides POWERPOINT, Vídeos, Google Meet, TEXTOS, Exercícios no Google Forms.

8. AVALIAÇÃO

- Participação ativa dos alunos na leitura e discussão dos textos;

- Atividade escrita com foco na interpretação do poema lido;

9. REFERÊNCIAS

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. De Primeiros cantos (1847). Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>

'Minha terra tem horrores': versão de poema feita por alunos do Rio causa comoção nas redes sociais. G1 Rio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/minha-terra-tem-horrores-versao-de-poema-feita-por-alunos-do-rio-causa-comocao-nas-redes-sociais.ghtml>

TUDO É POEMA. **Convite** – José Paulo Paes. Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/jose-paulo-paes-convite/> . Postado em: 05/12/2017.

APÊNDICE C - PLANO DE AULA (ENCONTRO III)

1. TEMA

“Poema-protesto: a ‘marginalidade’ como foco de denúncia.”

2. OBJETIVOS

- Contextualizar o movimento marginal traçando suas principais características.
- Trabalhar o poema-protesto evidenciando suas principais características.
- Ler e compreender, por meio dos textos, aspectos que concretizam como a sociedade impacta na formação do indivíduo.

3. CONTEÚDOS

Poesia marginal: contexto histórico e suas características; Poema-protesto e suas características.

4. METODOLOGIA

Aula expositiva

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Retomar e discutir com os alunos a tipologia de **poema-protesto**, buscando socializá-los;
- Realizar a leitura do poema “Bomba suja” – Ferreira Gullar, para mostrar como as críticas sociais eram postas por meio da poesia, da literatura, e que se perpetuam até os dias atuais;
- Apresentar um vídeo do poema “Bomba Suja” sendo declamado.
- Ao término da interação, mostrar aos alunos como a poesia caminha em diversos campos do fazer artístico. Como o artista brinca com as palavras para atingir o público e causar emoções, sentimentos, e como no caso do poema-protesto, denunciar algumas mazelas sociais;

6. DURAÇÃO

2 aulas de 50min.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Slides POWERPOINT, Vídeos, Google Meet, TEXTOS, Exercícios no Google Forms.

8. AVALIAÇÃO

- Participação ativa dos alunos na leitura e discussão dos textos;
- Atividade escrita com foco na interpretação do poema lido;

9. REFERÊNCIAS

GULLAR, Ferreira. Bomba suja. Canal Marcos Antônio Terras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jzcd8TqQlck>

GULLAR, Ferreira. Bomba Suja. Armazém do texto. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/poesia-bomba-suja-ferreira-gullar-com.html>

APÊNDICE D - PLANO DE AULA (ENCONTRO IV)

1. TEMA

O grito das 'vozes silenciadas': o poema-protesto como via de denúncia

2. OBJETIVOS

- Trabalhar os elementos que compõem a estrutura do texto poético;
- Trabalhar por meio do campo visual (imagem/elemento motivador) a multiplicidade de temáticas sociais;
- Apresentar estratégias de escrita do texto poético;
- Discutir sobre o processo de escrita de um poema (conversa literária).

3. CONTEÚDOS

Leitura e escrita; o texto poético e suas características; Poema-protesto.

4. METODOLOGIA

Aula expositivo-dialogada

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Apresentar um painel de imagens com a presença de diversas temáticas que fazem parte de realidade social do nosso país para que os alunos possam perceber a multiplicidade de ideia que podem levar para seus textos.
- Apresentar um segundo painel agora com uma temática específica – o abuso sexual infantil – seguido do poema-protesto “A dor do silêncio” do escritor Natal Brito, buscando refletir sobre a temática presente no poema.
- Abordar alguns aspectos relacionados ao abuso sexual infantil como: o que se configura como abuso sexual? O que diz o Eca? É importante denunciar?
- Em seguida, apresentar algumas estratégias de escrita. Como os poetas podem planejar suas escritas, tendo em vista a escrita como um processo: Escolha da temática, conhecimento do tema, primeira escrita, análise linguística, reescrita, escrita final.
- Discorrer a partir do próprio texto apresentado – A dor do silêncio - alguns aspectos estruturais do texto poético.
- Realizar uma roda de conversa, intitulada: “Conversa literária”. Momento reservado para que alguns alunos que já finalizaram ou que estão com a escrita em andamento possam socializá-los com outros colegas da turma.

6. DURAÇÃO

2 aulas de 50min.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Slides POWERPOINT, Vídeos, Google Meet, TEXTOS, Exercícios no Google Forms.

8. AVALIAÇÃO

- Participação ativa dos alunos na leitura e discussão dos textos;
- Atividade escrita com foco na interpretação do poema lido;

9. REFERÊNCIAS

BRITO, Natal. **A dor do silêncio**. Espaço do escritor, 2021. Disponível em: <https://espacodoescritorr.blogspot.com/>.

APÊNDICE E - PLANO DE AULA (ENCONTRO V)

1. TEMA

Sarau literário: O grito das 'vozes silenciadas': o poema protesto como via de denúncia

2. OBJETIVOS

- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação, valorizando e aperfeiçoando a oralidade para despertar no aluno o gosto pela leitura e pela escrita;
- Despertar o prazer por recitar poesias e contar histórias, sobretudo que apresentam denúncias de problemas sociais que estão à margem da sociedade;
- Possibilitar a socialização dos poemas produzidos, proporcionando uma interação entre os alunos e, conseqüentemente, a troca de experiências.
- • Identificar nos textos lidos os jogos de palavras, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, a beleza da linguagem.
- Reconhecer o sarau como um tipo de evento cultural.

3. CONTEÚDOS

Leitura, escrita e oralidade.

4. METODOLOGIA

Aula expositivo-dialogada; roda de conversa e declamação de poemas.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Realizar um sarau temático, cujo tema é "O grito das 'vozes silenciadas': o poema-protesto como via de denúncia".
- O sarau será um momento de socialização, no qual os alunos vão expor e declamar poemas-protesto, além de contar suas experiências durante o processo de vivência na sala de aula virtual.
- Momento de acolhimento: leitura de poemas motivacionais que promovam reflexões. Além disso, apresentar algumas saudações e ao mesmo tempo palavras de despedida, justamente por ser o último encontro com a turma.
- No momento de abertura: apresentar como elemento motivador o poema musicado "Gritaram-me negra" – Victoria Santa Cruz.
- Em seguida, serão as apresentações dos alunos. Nesse momento, os alunos optam por uma apresentação em tempo real ou por meio de vídeo previamente gravado.
- Reservar um espaço para os relatos das experiências com a escrita e, também, do convívio com os estagiários.
- Por fim, todos os envolvidos deixam seus agradecimentos.

6. DURAÇÃO

2 aulas de 50min.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Slides POWERPOINT, Vídeos, Google Meet, TEXTOS.

8. AVALIAÇÃO

Apresentação oral e declamação dos poemas

9. REFERÊNCIAS

CRUZ, Victoria Santa. **Gritaram-me negra**. Universidade Livre Feminista, 2015. Disponível em: <https://feminismo.org.br/me-gritaram-negra-poema-de-victoria-santa-cruz/>

CRUZ, Victoria Santa. **Gritaram-me negra**. Canal Lide Uff, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RIjSb7AyPc0>

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo por conceder sabedoria e guiar todos os meus passos nessa caminhada acadêmica e na vida.

A minha mãe por ser a minha base e que, mesmo sendo semianalfabeta, pouco entendia sobre o meu sonho, mas sempre esteve do meu lado.

É com muito orgulho que sou o primeiro e talvez seja o único de dez filhos a chegar em uma universidade, pois meus irmãos seguiram outros rumos. Esse momento, dedico de todo meu coração a minha família. Porém, a minha mãe vai ser sempre a minha maior inspiração de vida. Certamente, foram muitas lágrimas ao escrever isso.

Ao meu orientador Ranieri por ter aceitado o meu convite para orientação do meu trabalho e pelos conhecimentos transmitidos, uma vez que toda a minha vivência no estágio, furto desse trabalho, foi acompanhada por ele.

À minha Banca Examinadora, composta por Ana Lúcia e Marcelo Vieira, por terem aceitado o convite e por suas contribuições significativas para que esse trabalho pudesse se tornar um material e fonte de pesquisa para novos e futuros pesquisadores.

Por fim, agradeço aos amigos, que sempre me incentivaram com palavras de apoio emocional, buscando por meios delas reafirmar que sempre estavam ali para o que eu precisasse. Cada pessoa citada, tem o seu papel de contribuição nessa etapa da minha vida e serei eternamente grato por tudo.